

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 4. Natureza das penas e gozos futuros

980. O laço de simpatia que une os Espíritos da mesma ordem constitui para eles uma fonte de felicidade?

R. “Os Espíritos entre os quais há recíproca simpatia para o bem encontram na sua união um dos maiores gozos, visto que não receiam vê-la turbada pelo egoísmo. Formam, no mundo inteiramente espiritual, famílias pela identidade de sentimentos, consistindo nisto a felicidade espiritual, do mesmo modo que no vosso mundo vos grupais em categorias e experimentais certo prazer quando vos achais reunidos. Na afeição pura e sincera que cada um vota aos outros e de que é por sua vez objeto, têm eles um manancial de felicidade, porquanto lá não há falsos amigos, nem hipócritas.”

Das primícias dessa felicidade goza o homem na Terra, quando se lhe deparam almas com as quais pode confundir-se numa união pura e santa. Em uma vida mais purificada, inefável e ilimitado será esse gozo, pois aí ele só encontrará almas simpáticas, que o egoísmo não tornará frias. Porque, em a Natureza, tudo é amor: o egoísmo é que o mata.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0980).

Livro 20

Capítulo 980 – Fonte da felicidade

0980 LE

As uniões de almas sinceras, de Espíritos que se elevaram no amor, certamente que são a fonte da felicidade, por trabalharem e amarem juntos. Toda seqüência de fraternidade que puderem sustentar, são laços de luz que as almas criam para o bem da humanidade.

Entretanto, as uniões que se fazem dentro dos princípios inferiores, onde medram o ciúme, a hipocrisia, o orgulho e o egoísmo, não são fonte de felicidade e, sim, de sofrimentos de variada ordem na conjuntura da alma, pois se tornam sementes que proliferam na desarmonia.

Para se ter companhias espirituais elevadas, é indispensável que os ideais sejam igualmente elevados. Procura, se ainda não atingiste esse grau de despertar, esforçar-te para tal, já que somente atraímos para nós segundo o que somos. Isso é lei universal da justiça.

A verdadeira fonte da felicidade é o amor, dentro da pureza que Jesus nos ensinou, cada vez mais crescendo no meio dos postulados divinos. O mundo se encontra em duras crises, porque essas crises nascem no centro das almas em desequilíbrio. Quando se acertarem por dentro, o que existe exteriormente acompanhará as normas internas.

O homem está sob o regime de duas forças: o bem e o mal. Para onde houver maior propensão, é para aí que ele vai, e a luta deverá ser maior. A conquista do bem é mais difícil, mas vai se tornando mais fácil à medida que ele vai vencendo seus instintos inferiores.

Se alguém se considera sábio e entendido das leis, deve mostrar pela vida:

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Quem entre vós é óbvio e entendido?

Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.
(Tiago, 3:13)

Quem achar que já conquistou as virtudes espirituais não deve falar, e, sim, mostrar pelas suas obras, no silêncio da sua própria vida, porque a virtude evangélica irradia, sem ser preciso o anúncio. Quando assim procedermos, já estaremos de posse da fonte da felicidade. Basta bebermos nela outros conhecimentos, em outras mudanças de vida para a vida imortal.

A felicidade completa, somente as almas puras podem desfrutar. Analisa teus pensamentos, tuas idéias, tua fala; se forem puras, podes considerar-te alma feliz, por já teres dado os primeiros passos para a glória imortal e para novas oportunidades de trabalho de alta relevância com Deus. Jesus está sempre a nos esperar para trabalhos mais dignos; depende do nosso preparo na intimidade do coração. Quando tudo passar, notaremos que levantamos muitos véus que encobriam as maiores lições, e passaremos a estudá-las, não nos livros do mundo, mas, no livro da natureza, escrito por Deus,

O homem, por vezes, acha seu trabalho penoso, e ficando apressado para que o dia acabe para o seu descanso. Para os Espíritos que já se elevaram, nada existe de penoso; tudo se transforma em alegria de vida. Os Espíritos puros sentem felicidade no trabalho com amor, sorvendo mais vida, na vida de Deus, que nunca pára.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XX, Cap. 980 – Fonte da felicidade.

– questão 0980, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.